

2 Diferentes formas de organização do sistema escolar

2.1 A expansão da escola nas sociedades

A escola antes da sua expansão

A escola é uma instituição muito antiga. Há mais de dois mil anos, antes do nascimento de Cristo, numa região chamada Mesopotâmia (onde hoje está situado o Iraque), existiam algumas escolas que preparavam as pessoas para exercer funções na administração dos impérios, como escribas. Na Grécia Antiga, alguns rapazes eram ensinados, não apenas a ler e escrever, mas, também, na filosofia, na retórica (a maneira de conversar, debater e fazer discursos) e no exercício físico. Na Roma Antiga, os rapazes das famílias mais ricas também iam à escola. No mundo Islâmico, no século VII depois de Cristo, surgiram também escolas, designadas por Madraças, onde se ensinava a ler, escrever e a recitar o Alcorão (livro sagrado do Islão). No mundo cristão, principalmente a partir do século IX depois de Cristo, foram criadas, igualmente, várias escolas junto de mosteiros, conventos e abadias. O objetivo destas escolas era ensinar várias disciplinas aos jovens, muitos deles futuros clérigos (religiosos), como, por exemplo, a escrita, a leitura, a gramática, a aritmética, a geometria, a astronomia e a música.

Nestas épocas antigas, em qualquer destas civilizações, a escola só era acessível a um número muito reduzido de alunos. Era uma pequena elite (uma pequena minoria), preparada, apenas, para realizar tarefas administrativas e religiosas. Os textos, escritos à mão, por frades, eram muito poucos e poucas pessoas os podiam ler. Só depois da invenção da imprensa escrita (impressão mecânica dos textos em tipografias), em 1454, por **Johannes Gutenberg**, é que os textos passaram a ser mais numerosos, podendo, então, ser lidos por mais pessoas.

Com a possibilidade de se imprimir os textos em papel, a educação escolar tornou-se mais fácil. Em países da Europa, como a Holanda e a Alemanha, por exemplo, foram criadas escolas para jovens, homens e mulheres. Aprender a ler era considerado importante para a leitura da Bíblia. Mas, esta educação continuou, mesmo assim, a constituir um privilégio apenas reservado a uma minoria (elite) de alunos. Não existiam sistemas educativos organizados e controlados pelo Estado, como os conhecemos, na atualidade, em todos os países do mundo.

Havia a ideia, também, nessas épocas, que aprender a ler, a escrever e a contar não era útil para a vida do dia-a-dia das comunidades. Mais importante era antes aprender os conhecimentos técnicos usados no trabalho doméstico, no cultivo da terra e no fabrico de produtos artesanais. Os mais velhos tinham um papel muito importante na transmissão aos

No mundo antigo, a escola era frequentada por um número muito pequeno de alunos, a que chamamos uma elite.

i



Johannes Gutenberg (1398-1468)

Gráfico alemão que inventou a impressão mecânica em papel.

mais novos destes conhecimentos. As crianças começavam, desde muito cedo, a aprender a realizar as tarefas necessárias para ajudar à subsistência da sua família e da sua comunidade. Quando chegavam ao início da juventude, já conheciam bem as técnicas para cultivar a terra ou produzir outros bens. Alguns aprendiam ofícios mais especializados, ligados ao fabrico de ferramentas em madeira e ferro, de objetos domésticos e à construção de casas (em madeira ou pedra).



Atividade

Copia para o teu caderno e escolhe a opção correta:

1. A escola é:

- a) Recente.
- b) Familiar.
- c) Antiga.

2. A escola era:

- a) Frequentada por muita gente.
- b) Destinada apenas a mulheres.
- c) Frequenta por uma elite.

2.1.1 Massificação e democratização

O início da massificação e da democratização da escola

A educação escolar (ou a escola), para cumprir os seus objetivos, está organizada em fases, que se seguem umas às outras, desde a educação pré-primária e o ensino primário até ao ensino secundário e superior.

Até ao fim do século XIX, em grande parte dos países ocidentais, que tinham iniciado a sua industrialização, a maioria das populações era excluída da ida à escola. Esta exclusão acontecia ao nível do ensino primário e, em muito maior quantidade, nos outros níveis de ensino (ensino secundário e ensino superior). Porém, a entrada de uma maior quantidade de jovens no ensino de grau médio (várias fases do ensino secundário) e ensino superior só começou a acontecer, em geral, a partir dos anos de 1950. Primeiro, isto aconteceu nos países economicamente mais desenvolvidos e, depois, no resto dos países, a nível mundial. Podemos usar duas noções para caracterizar este aumento: a massificação e a democratização.

Quando se usa a noção de **massificação**, estamos a falar da entrada na escola de um grande número de alunos das diferentes classes ou grupos

Massificação

Grande aumento de entrada na escola de crianças e jovens de todas as classes sociais.

sociais. A **democratização**, por sua vez, é uma noção que está ligada à ideia de que um maior número de alunos das classes sociais economicamente desfavorecidas passou a frequentar e a concluir estes níveis de ensino. Em geral, até ao período que vimos atrás, a maioria dos alunos destas classes sociais era excluída do ensino secundário mais avançado e do ensino superior.

Democratização

Grande aumento da frequência da escola por alunos de todas as classes sociais economicamente mais desfavorecidas.



A massificação levou à escola muitos jovens timorenses, como na Escola Secundária em Ailéu



Atividade

Através de um pequeno inquérito, faz um estudo sobre a escolarização dos membros da tua família e outras pessoas próximas. Podes usar as perguntas que estão no quadro a seguir. Em casa, aponta as respostas no teu caderno. Podes acrescentar outras que consideres importantes para conhecer melhor a história escolar da tua família.

Exemplo de perguntas

Frequentou a escola?

A) Se a resposta for sim, podes colocar as seguintes questões:

- A.1.** Até que ano frequentou a escola?
- A.2.** Havia muitos alunos a frequentar a sua escola?
- A.3.** Fez a sua escola em língua portuguesa, bahasa, inglesa ou outra? Qual?
- A.4.** Considera que foi importante frequentar a escola?

B) Se a resposta for não, podes colocar as seguintes questões:

- B.1.** Gostava de ter ido à escola? Porquê?
- B.2.** Atualmente, na sociedade timorense, considera que é importante chegar o mais longe possível na escolaridade? Porquê?

Na aula, compara as tuas respostas com as dos teus colegas e, em conjunto, discutam os resultados com a ajuda do professor.



A industrialização dos países, o avanço do conhecimento e da tecnologia, a democratização das sociedades e as reivindicações das classes sociais mais populares são, ao mesmo tempo, as causas e as consequências da massificação e democratização da escola.

Os aspetos mais importantes na massificação e democratização da escola

Há vários aspetos que nos ajudam a compreender a massificação e democratização do ensino secundário e, em alguns países, do ensino superior. Entre estes aspetos, os principais são os seguintes: a industrialização dos países, o avanço do conhecimento e da tecnologia, a democratização das sociedades e as reivindicações das classes sociais mais pobres.

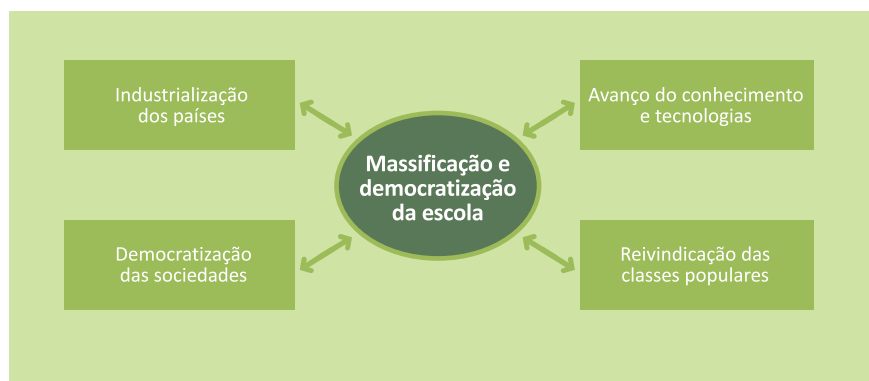
- **Industrialização.** Nos países ocidentais, o desenvolvimento rápido da indústria fez aumentar a necessidade de trabalhadores manuais mais escolarizados. Esta escolarização tinha por base a educação básica geral (saber ler e escrever, saber aritmética e Matemática, História, Geografia, etc.), e uma formação mais técnica (capacidade para lidar com as máquinas e com a organização mais complexa do trabalho nas fábricas). A industrialização foi determinante para o crescimento da escola. Mas, por outro lado, o desenvolvimento industrial também passou a depender deste crescimento.

- **Avanço do conhecimento e da tecnologia.** O avanço do conhecimento científico e das tecnologias constituiu outro dos fatores que contribuiu para a massificação e democratização da escola. Mas, por sua vez, a escolarização de um número cada vez mais elevado de pessoas também foi muito importante para esse avanço. Apenas saber ler, escrever e calcular, de forma mais simples, tornou-se numa desvantagem e num fator de exclusão social. Ao mesmo tempo, uma escolaridade baixa da população era insuficiente para promover o desenvolvimento científico e tecnológico das sociedades.

- **Democratização das sociedades.** A democratização das sociedades teve um papel importante no acesso das classes mais pobres à escola. A participação mais consciente e crítica das populações na vida das suas sociedades passa, em grande parte, pelo desenvolvimento das suas capacidades e competências sociais, culturais e profissionais. Este desenvolvimento só é possível através de um aumento da escolarização da população. A escola tornou-se, assim, também, num instrumento de formação e de apoio à participação das classes mais pobres na vida democrática das sociedades.

- **Revindicações das classes populares.** O último fator que nos pode ajudar a compreender a massificação e a democratização da escola está ligado às reivindicações sociais das classes economicamente mais desfavorecidas.

Ao longo do século XX, em todos os países, o aumento da escolarização resultou, igualmente, das pressões exercidas sobre os governos pelos diferentes movimentos sociais. Muitas lutas sociais, em diferentes países, incluíam as reivindicações do direito à educação para todos, como forma de assegurar uma maior igualdade e justiça sociais.



Apesar deste conjunto de fatores ter contribuído para a massificação e democratização da escola, é necessário termos consciência de que este fenómeno não aconteceu ainda em todos os países. Há diferenças entre os países economicamente mais desenvolvidos e os países em desenvolvimento, como é o caso de Timor-Leste.

Nos países industrializados, o analfabetismo quase desapareceu, mas, em muitos países, mantêm-se desigualdades sociais na entrada para o ensino secundário e o ensino superior.

Nos países industrializados, os alunos das classes populares ainda têm muito insucesso e abandonam mais a escola que os alunos das classes economicamente mais favorecidas.



Criança brasileira numa situação de pobreza



Crianças numa situação de degradação no Vietname



Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

A última década teve grandes avanços nas matrículas na escola primária. No mundo, em 2008, o número de crianças fora da escola primária era de 65 milhões. Está-se ainda longe do objectivo definido pela UNESCO de assegurar a educação primária para todas as crianças até 2015. Cerca de 43% das crianças que estão fora da escola vivem na África subsariana e outras 27% vivem no sul e no oeste da Ásia. Esta situação agrava-se quando os países estão envolvidos em conflitos armados. Por outro lado, a exclusão das crianças da escola é mais forte nas zonas rurais.

No caso de Timor-Leste, a taxa líquida de matrícula de alunos no ensino primário (proporção, em percentagem (%)) entre os alunos matriculados e o número total de crianças em idade de frequentar a escola primária) representava, em 2010, no meio urbano e rural, cerca de 71% das crianças. No meio urbano esta taxa era mais elevada, com cerca de 80% das crianças matriculadas, do que no meio rural (67%). No caso do ensino pré-secundário, esta taxa descia muito (23% para todo o país) e as desigualdades entre o meio urbano (40%) e o meio rural (17%) também eram mais fortes. No caso do ensino secundário, esta tendência mantinha-se (16%) com o meio urbano a apresentar uma taxa de 30% e o meio rural de 9%. Assim, as crianças dos meios urbanos tinham, na altura, mais possibilidades (quatro vezes mais) de chegar ao ensino secundário, em comparação com os seus colegas do meio rural.

Adaptado de UNESCO (2011). *Relatório de Monitoramento Global 2011 - Relatório conciso. Educação para todos: A crise oculta: conflitos armados e educação*. Paris: UNESCO; e da Direção Nacional de Estatística (2010). *Timor-Leste em números*. Disponível em www.dne.mof.gov.tl

O texto aborda um conjunto de problemas importantes sobre a massificação e democratização da educação escolar no mundo e em Timor-Leste. Responde às seguintes questões, no teu caderno:

1. Consideras que o ensino primário tem já características universais no mundo? E em Timor-Leste (em 2010)?
2. Na tua opinião, a taxa de frequência do ensino pré-secundário e secundário em Timor-Leste permite afirmar que estes níveis de ensino estavam, em 2010, massificados e democratizados?

2.1.2 Educação e formação de adultos

Na época atual, a educação das pessoas adultas tornou-se cada vez mais importante para o desenvolvimento social e económico das sociedades. Por outro lado, o rápido desenvolvimento do conhecimento, e das tecnologias, faz com que as pessoas tenham de continuar a estudar para se manterem atualizadas. A educação das pessoas adultas aumenta os níveis de bem-estar coletivo e contribui para a diminuição das desigualdades sociais. Permite, ainda, que cada um consiga melhores empregos e carreiras. Apesar das crises de desemprego provocadas pelo capitalismo, quanto maior for o nível de escolarização das pessoas, menos tempo estão desempregadas.

Porém, estas conclusões podem ser criticadas. É um facto que o aumento da educação dos jovens não tem feito diminuir o desemprego entre os que têm mais habilitações escolares. Existem, igualmente, desigualdades de oportunidades profissionais entre as pessoas, em função da sua origem social. Com a mesma escolarização, as pessoas das classes mais desfavorecidas têm mais dificuldade, em comparação com as das classes mais privilegiadas, em encontrar trabalho e conseguir um emprego adequado à sua formação escolar.

Nos países em desenvolvimento, este conjunto de desigualdades pode ser mais acentuado. A escolarização aumentou o nível educacional das populações. Porém, não diminuiu as desigualdades entre os diferentes grupos sociais. Estas são mais fortes que nos países economicamente mais desenvolvidos. Esta situação é agravada pelas elevadas taxas de analfabetismo.

Uma grande parte das taxas de analfabetismo ainda é consequência do colonialismo. As autoridades dos países colonizadores apenas permitiam a escolarização de pequenas minorias (elites) mais próximas dos seus interesses ou políticas. A escolarização das populações colonizadas era vista como uma potencial ameaça ao domínio colonial. Por outro lado, quando os países colonizadores aumentavam as taxas de escolarização, o que se ensinava e aprendia nas escolas estava ligado às suas culturas dominantes. As culturas dos povos dos países colonizados eram ignoradas ou muito desvalorizadas.

A educação de adultos aumenta os níveis de bem-estar das populações e pode fazer diminuir as desigualdades sociais.



A cultura de Timor-Leste foi ignorada na educação escolar durante muitos anos



Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

Em Timor-Leste, no ano de 2004, cerca de 54% da população acima dos seis anos de idade não sabia ler, escrever e contar. Desta 58% eram mulheres e 48% homens. O distrito de Díli apresenta a taxa mais baixa de analfabetismo (cerca de 26%). Nos outros distritos esta taxa é sempre mais alta, destacando-se Ermera com 71%. No caso dos adultos, em 2012, cerca de 60% da população era analfabeta. O Estado de Timor-Leste assumiu a educação como uma prioridade política. A universalização da escolaridade primária (em 2015) e o desenvolvimento dos níveis seguintes de escolaridade (com a valorização do ensino técnico-profissional) constituem duas dessas prioridades. Mas, surge, igualmente, como prioridade a promoção da alfabetização de adultos e da igualdade de acesso entre os meios urbanos e rurais. Por outro lado, a Resolução do Governo 3/2007 colocou como um dos objetivos (nº 4) do Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) “Promover a educação não-formal e a alfabetização de adultos”. Esta resolução reconhece, ainda, que este setor não está desenvolvido, sendo necessário criar um currículo nacional de alfabetização e um sistema de equivalências para que um sistema de educação não-formal facilite o regresso dos alunos ao sistema de educação formal.

Adaptado de Moniz, A. R. (2012). *Educação e crescimento económico em Timor-Leste*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho, Braga; e de Resolução do Governo nº 3/2007, Jornal da República, República Democrática de Timor-Leste.

Este texto refere alguns dos problemas com os quais Timor-Leste se confronta ao nível da educação e alfabetização. Responde, no teu caderno, às questões seguintes:

1. Há uma percentagem mais elevada de analfabetos entre as mulheres ou entre os homens?
2. Qual o distrito de Timor-Leste que apresenta a taxa mais baixa de alfabetização?
3. A educação e a alfabetização de adultos são importantes para Timor-Leste? Porquê?